

Estado do conhecimento: teoria e prática, a expertise de três pesquisadoras

State of knowledge: theory and practice, the expertise of three researchers

Estado del conocimiento: teoría y práctica, la experiencia de tres investigadoras

Antonio Paulo Valim Vega¹

<https://orcid.org/0000-0002-1676-6065>

¹ Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: paulovega1010@gmail.com.



O livro *Estado do Conhecimento: teoria e prática* é uma obra que revela o conhecimento e a expertise de três professoras universitárias na metodologia de pesquisa o Estado do Conhecimento (EC). **Marília Morosini**, professora titular e coordenadora do Centro de Estudos em Educação Superior/Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL (CEES/PPGEdu/PUCRS). Possui Pós-doutorado pela UTexas, é bolsista produtividade 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Pricila Kohls-Santos** é professora e pesquisadora permanente do



PPGEdu da Universidade Católica de Brasília (UCB). Possui Doutorado-sanduiche pela UMadrid e Pós-doutorado pelo CEEES/PUCRS. **Zoraia Bittencourt**, professora-adjunta de graduação e Pós-Graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, fez Doutorado-sanduiche na UPorto em Educação.

Trata-se de uma obra publicada no ano de 2021 pela editora CRV, cuja sede é em Curitiba/PR, e que contém registros bibliográficos de livro impresso e e-book (respectivamente, ISBN 978-65-5868-992-8, ISBN 978-65-5868-991-1, DOI 10.24824/978655868991.1). No formato digital, encontra-se disponível nos aplicativos Google Play e App Store. O trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob o Código de Financiamento 001.

O livro é dividido em cinco capítulos, os quais funcionam para distribuir as seções que tratam de explicar aspectos fundamentais para a compreensão da metodologia de pesquisa denominada Estado do Conhecimento. O texto de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt é recomendado pelo prefácio de **João Ferreira de Oliveira**, professor-doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e membro do Grupo Assessor Especial da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da CAPES, o qual acredita que, em pouco tempo, essa publicação irá se propagar entre os pesquisadores, pois, sendo uma produção inovadora, indica o avanço do Estado do Conhecimento no campo da educação superior.

Na apresentação da obra, as autoras contextualizam no tempo histórico a origem e a finalidade do estudo “Estado do Conhecimento” e alertam que as bases que orientam o processo metodológico são os questionamentos como identificar, selecionar orientar, sistematizar e categorizar uma temática de forma a compreender os conceitos, as perspectivas teóricas e a aplicabilidade em diferentes territórios e em diferentes espaços.

De acordo com as pesquisadoras, é relevante evidenciar o caráter coletivo que fundamenta a construção da metodologia Estado do Conhecimento: inicialmente, um grupo de pesquisadores e, depois, as metarredes ligadas a esses grupos. No sentido de congregar as pesquisas envolvidas está o CEES, junto à Escola de Humanidades e ao PPGEdu da PUCRS, com o diretório de grupos de pesquisas Universitas/RIES, Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE) no âmbito do PPGEdu da UCB, e Grupo de Pesquisas em Educação Popular na Universidade (GRUPEPU), com vínculo ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UFFS,

interligados como metarredes. A participação das autoras nesses grupos e as diversas publicações denotam a trajetória consolidada em debate sobre o tema e pesquisa com a metodologia EC.

O primeiro capítulo, “Estado do Conhecimento: aspectos teóricos e metodológicos”, apresenta as principais questões do EC, discute a relação entre *ciência* e *produção científica* e sinaliza um ponto importante, que é analisar a expansão dessa produção em relação à globalização, considerando principalmente o espaço da *web*, em que, além da informação, o espaço de circulação também se expande, ofertando à ciência possibilidade de maior abertura, de comunicar e se aproximar de sua finalidade social. A pandemia da Covid-19 trouxe algumas lições e a *web* justificou sua função, tornando-se o principal canal de conectividade e confirmando o contexto inequívoco da relação entre ciência e desenvolvimento. Assim, esses temas, entre outros, constituem uma característica transnacional, visto que, além do estado nacional, passam a serem analisados em perspectiva global, e o modo mais usual de a ciência comunicar suas produções científicas é demonstrando e identificando, por meio de indicadores e gráficos, que existe uma relação estreita entre os países desenvolvidos e o investimento em produção científica. As autoras apostam em gráficos, tabelas e indicadores para demonstrar a informação de modo criativo e facilitar a observação e a análise dos dados. Afirmam que os indicadores permitem que se possam analisar tempos, espaços e quais tipos de produção estão ocorrendo, assim como possibilitam que se questione a ciência em relação às formas de produção.

As pesquisadoras apontam que há um questionamento permanente em torno daquilo que define a produção científica e afirmam que a concepção de produção científica é bastante complexa e, além de congrega relações interdisciplinares de conhecimento, encontra, nos tempos pandêmicos, uma acentuada necessidade de validar as buscas por informação e conhecimento. Elas identificam como componentes do trabalho científico: leitura e reflexão; elaboração e coordenação de projetos; realização de investigação; redação de artigos, relatório e livros científicos.

É com essa finalidade que as autoras trabalham com a noção de Estado do Conhecimento, cujo entendimento “(...) é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, KOHLS-SANTOS, BITTENCOURT, 2021, p. 23). Importante

ênfatizar que a construção de uma produção científica não é um processo individual, visto que implica a interlocução com diferentes agentes em atuação interdisciplinar, com influência da instituição de ensino e do país de origem numa perspectiva planetária. Nesse sentido, o olhar do pesquisador (sistematizando e analisando) sobre as produções da sua área disciplinar é uma etapa importante de construção do conhecimento.

Esse capítulo também traz uma seção cuja abordagem recai sobre políticas públicas e produção científica, situando que essas perspectivas são muito afinadas com a finalidade do EC. A ruptura com os preconceitos se associa à finalidade e significa reconhecer as crenças e saberes já construídos sobre o tema a ser investigado, no entanto o afastamento do cotidiano irá possibilitar um novo olhar, capaz de transformar o fato social em científico. Cabe ressaltar que, no processo de ruptura, a leitura exploratória, entre as diversas etapas, assume um papel fundamental, pois, por meio dela, analisa-se o campo de estudo, buscando-se *relevância*, *inovação* e *potencialidade de impacto da pesquisa*, permitindo, assim, ao pesquisador avaliar a presença dos critérios qualitativos na produção.

A leitura exigida no EC, além de rever os apoios teóricos que fundamentam a temática, busca identificar o que já foi produzido, em que é importante observar o recorte de tempo a ser examinado, olhando para fatos e marcos regulatórios que afetam a temática, além da própria evolução temporal.

Um dos pontos significativos para auxiliar o olhar do pesquisador diz respeito à validade externa, a qual se insere na forma de técnica empregada para situar o tema em relação a quadros conceituais reconhecidos, podendo ser complementada por entrevistas e diálogos com profissionais e/ou professores/pesquisadores/*experts* que conhecem a temática. Outro ponto a ser observado nos estudos e pesquisas, apesar da existência de princípios e formatos diversos de produção científica, é a qualidade interna do EC, a qual confere valor ao método e na qual duas características sobressaem: originalidade e relevância.

Na seção que trata de aspectos do Estado do Conhecimento, as pesquisadoras apontam que um dos maiores desafios enfrentados na produção científica é a autoria do texto e identificam categorias desveladoras de um EC no Brasil na área da Educação: políticas públicas (gerais e disciplinares) e finalidades e qualidade interna, além de considerações quanto à ciência e à contribuição de um EC para a sua expansão e a contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do país.

Ao final do primeiro capítulo, as autoras concluem as concepções teóricas do EC anunciando que a complexidade de uma produção científica decorre de inúmeras inter-relações oriundas da estrutura da área de conhecimento, das políticas científico-educacionais, de órgãos gestores da comunidade acadêmica, da própria cultura de pesquisa presente no nível institucional, da pessoa que produz, dos grupos de pesquisa, entre outros fatores, bem como se insere como meio facilitador na construção de teses e dissertações numa perspectiva de aprendizagem ativa. Nesse sentido, a metodologia do EC é um instrumento de enorme potência.

“Estado do Conhecimento: repositórios de publicações científicas” é o título do segundo capítulo, em que as autoras alertam que a pesquisa requer uma importante base teórica, epistemológica e objetivos bem definidos. No EC, além, desses princípios, é extremamente relevante a escolha da base de dados a ser utilizada, a qual funciona como repositório de publicações científicas, teses, dissertações ou artigos científicos.

As pesquisadoras apresentam quatro bases de dados: Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, SciELO como opção de busca de artigos e a Scimago para a seleção de periódicos. As informações, os endereços, os *links* e as formas de exploração dessas plataformas estão didaticamente expostos em figuras que demonstram como operacionalizá-los no sentido de obter, afinar e articular os dados de acordo com os interesses do pesquisador e apontam, em cada uma das plataformas, os filtros de busca, com exemplos de como melhor explorar esses recursos. Esse capítulo é ricamente ilustrado por 21 figuras numeradas de 6 a 26 que explicam como acessar, explorar e buscar dados nas plataformas. Fechando o capítulo, o Quadro 4 oferta diferentes possibilidades de repositórios.

No terceiro capítulo, “A metodologia do Estado do Conhecimento”, estão disponíveis toda a base teórica e os passos metodológicos que compreendem os processos do EC na função metodologia de pesquisa, pois o EC é um tipo de metodologia bibliográfica bastante utilizado para identificar e localizar outras pesquisas e estudos. As autoras apontam que, em Educação, percebe-se, ao longo dos últimos anos, a incidência de pesquisas do tipo EC não somente para integrar os textos de teses e dissertações, mas também para amparar iniciativas de grupos de pesquisa, elaboração de artigos científicos etc.

A constituição do Estado do Conhecimento segue as etapas denominadas: *bibliografia anotada*, *bibliografia sistematizada*, *bibliografia categorizada* e *bibliografia propositiva*. Importante ressaltar que essas etapas compõem a metodologia do EC e precisam ser sistematicamente realizadas, em que o rigor científico se faz fundamental. Explicam as autoras

que a pesquisa EC necessita de um objetivo geral, que irá orientar todo o processo até a construção do texto final. Há exemplos específicos sobre a elaboração de objetivos na página 62. Após a identificação do objetivo, o passo seguinte é a definição dos descritores, ou palavras-chave, para a realização da busca. Os descritores devem estar cuidadosamente afinados com a temática e o objetivo da pesquisa. Para auxiliar nessa definição é necessária uma exploração conceitual, e as Figuras 27 e 28, na página 63, ilustram as sugestões das autoras quanto a duas plataformas auxiliares para a elaboração dos descritores.

Essas etapas preliminares já fazem parte do método e são imprescindíveis ao processo que se desencadeia a partir disso, ou seja, as etapas de maior peso, o trabalho mais criterioso que é exigido em cada uma das etapas seguintes, a bibliografia anotada, a bibliografia sistematizada, a bibliografia categorizada e a bibliografia propositiva. Para cada uma dessas etapas segue-se um modelo de tabela. Nas páginas 65 a 74, encontram-se as tabelas 1 a 8 com as devidas explicações e exemplos de como utilizá-las para a coleta e a organização dos dados. Intercalados entre as tabelas há textos explicativos e dicas muito pertinentes.

O quarto capítulo, “A escrita do Estado do Conhecimento”, trata da última etapa do EC, ou seja, a construção do texto analítico. As autoras alertam que a escrita é um processo dialógico entre autor e leitor, por isso é importante que o pesquisador tenha em mente a quem irá direcionar as informações, sinalizando a relevância de se iniciar a escrita informando o leitor o que é exatamente uma pesquisa de Estado do Conhecimento. O primeiro momento é, de fato, descritivo, de apresentação e localização do leitor no que foi inicialmente executado pelo pesquisador. Aqui também vale citar as figuras ilustrativas que ajudam o leitor a compreender melhor os enunciados textuais. Todas as informações são muito bem elaboradas para que o leitor possa desenvolver a pesquisa e a escrita analítico-descritiva com toda a segurança, instruído pela sequência didática sobre o EC e cada uma das etapas que compõem a metodologia.

Por fim, no quinto capítulo, “Estado do Conhecimento na prática”, as autoras concluem com uma pesquisa demonstrativa da realização de todo o processo, ou seja, a prática de uma pesquisa de EC com o tema objeto de análise – “Inovação na Educação Superior” –, com problematização, investigação e análise no sentido de pesquisa que oferece informação e conhecimento pertinente, e não apenas sobre a metodologia Estado do Conhecimento. A conclusão é extremamente qualificada, inter-relacionando a perspectiva de inovação na

educação superior com os objetivos do desenvolvimento sustentável, enfocando especialmente o ODS 4.

Há várias razões para ler e conhecer a publicação de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, na qual o Estado do Conhecimento é divulgado, demonstrando didaticamente sua potência metodológica. O pesquisador, ao apropriar-se da metodologia do EC, toma posse de uma ferramenta poderosa para cercar seu objeto de estudo e situá-lo num contexto imediato, histórico, regional e global, de acordo com a necessidade de sua pesquisa. Também é possível que o pesquisador, ao utilizar a metodologia do EC, descubra aspectos não vislumbrados nas suas expectativas de pesquisa, possibilitando, com isso, maior originalidade e/ou o preenchimento de lacunas deixadas por outras pesquisas.

Sem dúvida, o EC é um potente método que permitirá ao pesquisador identificar, conhecer e reconhecer as metodologias e epistemologias mais utilizadas e apropriadas para determinados estudos, abrindo a possibilidade de se utilizar das referências e dados pesquisados. Assim, estará contribuindo para divulgação e avanço da ciência, enquanto identifica em que pontos os problemas e as expectativas dos estudos pesquisados por meio do EC se aproximam e ou diferem entre si, já que é importante que os pesquisadores conheçam os estudos anteriores e sejam capazes de evidenciar esses fatores em relação à sua pesquisa, ou, ainda, que possam, a partir do EC, identificar os temas e as problemáticas em que não foram produzidos estudos, buscando atender às necessidades de determinadas realidades, contextos e vivências, carentes de pesquisa.

O livro é, portanto, uma contribuição fundamental para a produção científica e a construção de conhecimento e subsídio importante, especialmente, para aqueles que querem se aventurar no uso da metodologia do Estado do Conhecimento, sobretudo para os pesquisadores que buscam amparar suas pesquisas na educação superior com critérios de qualidade.

Referências

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

Enviado em: 17/9/2022
Aprovado em: 22/2/2023